



## O pecado da omissão Pr. Harry Tenório

Texto para hoje.:

(Mateus 27.24) - **“Então Pilatos, vendo que nada aproveitava, antes o tumulto crescia, tomando água, lavou as mãos diante da multidão, dizendo: Estou inocente do sangue deste justo. Considerai isso”.**

### Introdução

Hoje estamos celebrando um culto de ações de graças pela eleição de Rosinha, e a pergunta que me vêm à mente é: **“Como devemos agir quando alguma forma de poder recai sob nossas mãos?”**

Um dos gestos mais conhecidos já registrados na bíblia feito com as mãos foi “o lava mãos de Pilatos”. **Foi um gesto que imortalizou o pecado da omissão.** Quando Pilatos executou este gesto estava querendo caracterizar que suas mãos estavam limpas daquele pecado. Mais será que estavam? É possível estarmos limpos do pecado da omissão simplesmente por não concordarmos com o erro? Aquela bacia onde estava disposta a água utilizada por Pilatos pode ter lavado suas mãos, mas jamais purificou sua consciência.

Ele era o governador da Judéia, e sob sua responsabilidade estava à autoridade de soltar ou crucificar Jesus.

Rapidamente vamos analisar o fato nos baseando penas em TRÊS perguntas feitas por Pilatos durante o julgamento a Jesus.

### 1) “Que acusação vocês têm contra este homem?” (Jo 18.29)

A resposta da multidão foi evasiva e dispersa: **“Se ele não fosse criminoso, não o teríamos entregado a ti”.** A resposta de Pilatos foi no mínimo irresponsável: **“Levem-no e julguem-no conforme a lei de vocês”.**

Estava caracterizado o desejo de não se envolver em um caso delicado como aquele. Porém, não dá para exercer poder com imparcialidade. O poder pede decisão, atitude e coragem. Ele era tipicamente um político frouxo e omissor.

A multidão lembra as responsabilidades inerentes ao cargo do qual Pilatos estava revestido quando responderam: **“Mas nós não temos o direito de executar ninguém”.** O tom era provocativo e caracterizava o protesto. Era como se dissessem: **“Não seja frouxo, faça o que lhe compete”.**

Eles queriam a execução de Jesus, mas desejavam fazê-lo acobertados na lei.

### 2) “Você é o rei dos Judeus?” (Jo 18.33)

A ousadia e a coragem de Jesus diante desta pergunta vai nos levar a uma conclusão óbvia: **Pilatos sofria de um mal degenerativo chamado ausência de personalidade.** Estava sob influência de uma onda, que poderíamos aqui denominar de “comportamento da maioria”.

Proibida sua reprodução parcial ou total sem a devida autorização.



**O primeiro grande desafio de quem exerce autoridade é ser autêntico.** O adágio “a voz de Deus é a voz da maioria” é profundamente diabólico. A voz de Deus é absoluta, independente, profundamente comprometida com os valores da ética e da justiça. **É endêmico o comportamento de seguir o comportamento da maioria.** Conformar o nosso comportamento, moldando-o ao da maioria nos levará com certeza ao pecado omissão.

Jesus jamais propagou ser o Rei dos Judeus, era sim o Rei dos Reis e Senhor dos Senhores. Pilatos estava por tanto profundamente influenciado pela voz da maioria. Este tem sido um dos grandes males da política brasileira, e talvez a mais comum e evasiva das desculpas seja: “Mas todo mundo age assim, por que devo ser diferente?” As urnas aos poucos vão mostrando uma realidade diferente.

**Rosinha, quando Deus conferiu a você a confiança deste mandato tinha em seu coração um sonho: “Colocarei lá alguém que é diferente”,** alguém que servirá de exemplo e modelo para um novo comportamento.

A resposta de Jesus a Pilatos vai nos revelar a essência do cristianismo: **“O meu reino não é deste mundo. Se fosse, os meus servos lutariam para impedir que os judeus me prendessem”** (36).

**E qual é a essência do Cristianismo, me perguntaria você?** A essência do discipulado cristão é um novo comportamento, não de acordo com o comportamento da maioria, mas de acordo com expectativa de Deus e do seu reino que estão sob nós. A cada ação de um discípulo os céus estão sob profundo estado de expectativa acerca de qual atitude iremos manifestar.

### 3) “Que é a verdade?” (38)

Pobre Pilatos, tão privilegiado pela vida, Governador da Judéia, mas desconhecedor da verdade. A verdade simples estava bem ali diante dele, mas não percebeu. Sua alma em conflito estava tão perturbada que não esperou a resposta de Jesus, saiu na direção da multidão e declarou aos Judeus:

**“Não vejo neste homem pecado algum. Mais se é para seguir o costume de vocês, devo liberar um prisioneiro por ocasião da Páscoa. Querem que eu solte ‘o rei dos Judeus’?”** (38b-39)

Ficou no ar sem resposta sua última pergunta que ainda ecoa aos nossos ouvidos. Pode parecer presunção e até ousadia excessiva, mas penso que posso responder por Jesus esta pergunta. **A verdade é que este mundo segue inundado por uma multidão de omissos, pessoas que seguem apenas o comportamento da maioria. Pobres vidas que acham que podem purificar os erros das suas mãos com um banho de água.**

A verdade proposta é: Para sermos bons, temos que ser diferentes, e só consegue serem diferentes os que vivem de acordo com os princípios e ideais de outro reino. Porque cá entre nós, este reino daqui se degenerou, apodreceu, se deteriorou. E isto nos leva a conclusão do apóstolo Paulo:

(II Coríntios 5.17) - **“Assim que, se alguém está em Cristo, nova pessoa é; o velho comportamento já passou; eis que um novo comportamento nasceu”.**

Proibida sua reprodução parcial ou total sem a devida autorização.



Rosinha, todos nós esperamos muito de você, mas cuidado com a Bacia. Aparecerão muitos dizendo: “Faz Rosinha, você não será tida por culpada. E depois você ainda pode lavar suas mãos!” Lembre-se quem foi que colocou você na posição que está, e quais expectativas que tem sobre você”.

Pilatos foi omissivo, quis lavar suas mãos da culpa, mas jamais lavaria sua consciência do erro que cometeu.

Proibida sua reprodução parcial ou total sem a devida autorização.